

Percurso de formação profissional de treinadores de basquetebol.

Kaique B. C. Favari*, Larissa R. Galatti.

Resumo

A iniciação esportiva é um importante momento para o resultado dos praticantes no futuro e para isso é necessário uma boa formação de treinadores. Portanto, o estudo tem como objetivo analisar o percurso de formação dos treinadores de basquetebol de categorias de base analisando as suas aprendizagens adquiridas. Para a coleta de dado foi utilizada a entrevista semiestruturada e para a análise a Análise Temática. Como conclusão, identificamos um leque alargado de aprendizagens adquiridas ao longo da formação dos treinadores, entendendo assim, que não existe um perfil único e ideal de treinador como ilustra o equilíbrio de aprendizagens citadas; até mesmo os treinadores muito experientes na prática, estão em constante desenvolvimento promovendo uma melhor forma de ensino.

Palavras-chave:

Treinador, Aprendizagens, Basquetebol.

Introdução

O papel do treinador como mediador quando bem executado pode ser um grande influenciador para obter-se bons resultados e influenciar na formação dos indivíduos. A pesquisa de Rodrigues et al. (2017), relatou que as aprendizagens formais e não formais agregam na atuação dos treinadores, contudo as aprendizagens informais formam as base do conhecimento.

A aprendizagem formal ocorre em instituições que oferecem currículos padronizados; não formal ocorre por voluntariedade em atividades sistemáticas; informal ocorre fora das instituições de ensino com a aquisição e acúmulo de conhecimento, habilidade, valores e atitudes ao longo da vida (RODRIGUES; PAES; SOUZA NETO, 2016).

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as aprendizagens adquiridas durante o percurso de formação dos treinadores de basquetebol que atuam em categorias formadoras. E além disso, comparar se há convergências e/ou divergências quando comparamos as idades e gêneros dos treinadores.

Para a coleta de dado foi utilizado a entrevista semiestruturada e para a análise a Análise Temática (BRAUN, CLARK, WEATE, 2016). Entrevistamos 4 treinadores com menos de 30 anos, 4 treinadores entre 30 e 50 anos e 4 com mais de 50 anos, além disso, cada grupo tinha dois homens e duas mulheres.

Resultados e Discussão

A discussão prima por deferir a importância das aprendizagens formais, não formais e informais quando integradas de modo a levar à formação dos treinadores entrevistados.

Cabe ressaltar que os sujeitos entrevistados mostraram uma variedade de aprendizagens adquiridas, sendo possível verificar convergências e divergências entre as idades e os gêneros dos mesmos. Primeiramente, todos são graduados em Educação Física, e a mesmas auxiliou para a profissão, apesar de não haver aprofundamento na modalidade (BRASIL et al., 2015). Além disso, todos buscaram cursos, clinics e workshops dentro e fora da faculdade para se aperfeiçoarem.

O número maciço de treinadores ex atletas não foi representado nesse estudo, de 12 entrevistados, apenas 3 foram atletas profissionais. E por fim, todos citaram adquirir experiências no seu dia a dia com os desafios

enfrentados que podem favorecer sua eficácia (TOZZETO et al., 2017).

Diante das divergências, somente treinadores com idade inferior a 30 anos fizeram intercâmbios em times internacionais. E notamos um engajamento maior das mulheres quando envolve estudos na Universidade, apenas mulheres relataram fazer monitoria e participar de grupos de estudos, e há uma superioridade delas em relação à pós graduação e/ou especialização revelando interesse em se aprimorar (SCHIAVON et al., 2014), todas mulheres fizeram/fazem contra apenas dois homens.

Conclusões

Neste estudo, identificamos um leque alargado de aprendizagens adquiridas ao longo da formação dos treinadores, entendendo assim, que não existe um perfil único e ideal de treinador como ilustra o equilíbrio de aprendizagens citadas. Concluímos que até mesmo os treinadores muito experientes na prática estão em constante desenvolvimento promovendo uma melhor forma de ensino.

Agradecimentos

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ.

BRASIL, V. Z. et al. A formação profissional para treinadores de surf no Brasil. In: NASCIMENTO, J. V. et al. **Educação física e esporte: convergindo para novos caminhos**. Florianópolis: Udesc, 2015. p. 357-381.

BRAUN, V., CLARKE, V., WEATE, P. Using Thematic Analysis in Sport and Exercise Research. **Routledge Handbook of Qualitative Research in Sport and Exercise**, 2016.

RODRIGUES, H. A. et al. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência, Santa Catarina**, v. 29, n. 51, p.100-118, 20 jul. 2017.

RODRIGUES, H. A.; PAES, R. R.; NETO, S. S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.509-521, abr. - jun., 2016.

SCHIAVON, L. M. et al. Análise da formação e atualização dos técnicos de ginástica artística do estado de São Paulo. **Pensar A Prática**, Goiás, v. 17, n. 3, p.618-635, 9 set. 2014.

TOZZETO, A. V. B. et al. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.1-9, 21 dez. 2017. FapUNIFESP (SciELO).